

ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA

1. Título:

Parte II - Adolescência em conflito com a lei e suas trajetórias educacionais

2. Área (s)/Linha (s) de Pesquisa contempladas (homologadas no CONEPE):

Movimentos Sociais, Diversidade e Políticas Educacionais (**Departamento de Pedagogia**)

Formação de Professores, Políticas e Práticas pedagógicas (**Programa de Pós-graduação em Educação**)

3. Resumo (no máximo 300 palavras):

A educação é um direito constitucional — na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente —, assegurado a todos indistintamente. O presente estudo busca conhecer a escolarização de adolescentes de outros municípios do Estado de Mato Grosso que cumprem medida judicial de privação de liberdade no Centro de Atendimento Socioeducativo do polo de Cáceres. E, refletir sobre o relato das particularidades de suas trajetórias escolares demarcadas pela escolarização nas instituições de ensino, sobre o grau de importância e de influência que o processo de educação formal tem na vida de adolescentes em conflito com a lei. E desse modo discutir questões relativas à violência e, o papel da escola na formação e educação desses jovens.

4. Palavras chave (no mínimo 3; no máximo 5):

adolescentes, escola, conflitos

5. Introdução:

No estudo pretende-se compreender o grau de importância e de influência que o processo de educação formal tem na vida de adolescentes em conflito com a lei. A educação é um direito constitucional — na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente —, assegurado a todos indistintamente, entretanto, na escola, onde o poder e o saber se articulam em torno de práticas discursivas, uma cultura escolar produz, reforça, expõe, permite, disciplina e, alimenta distinções entre os alunos. A escola, mesmo com as políticas — programas e projetos — que visam minimizar a exclusão, à medida que intensifica as ações, também exclui (DUBET, 2003), ao estabelecer diferenças entre os alunos, classificando alguns como portadores de distúrbios de natureza comportamental, outros como portadores de distúrbios de natureza cognitiva o que lentamente pode jogá-los para além de seus muros. São crianças e adolescentes na maioria filhos de famílias pobres, desassistidas e desprovidas das condições mínimas para viver dignamente e que geralmente estão jogadas na periferia das cidades onde lhes é negado moradia, saúde, emprego e lazer. Essas crianças e adolescentes compõem uma população invisível de três milhões e 300 mil fora da escola, sendo a situação mais grave na faixa etária de 15 a 17 anos. Esses jovens só são lembrados socialmente quando engrossam as estatísticas referentes ao perfil dos jovens infratores cuja maioria possui defasagem idade/escolaridade.

De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais, divulgada em 2010 pelo IBGE, o Brasil tem a maior taxa de abandono escolar no ensino médio entre os países do Mercosul. Segundo a pesquisa, 1 em cada 10

alunos entre 15 e 17 anos deixa de estudar nessa fase.

A pesquisa do IBGE revela que enquanto há uma expressiva assiduidade escolar entre crianças de 6 a 14 anos ao ensino fundamental, na faixa dos 15 aos 17 os índices de frequência ao ensino médio caem drasticamente. Assim, 91,1% da população brasileira de 6 a 14 anos frequentam o ensino fundamental; porém, apenas 50,9% da população de 15 a 17 anos frequentam o ensino médio. Na avaliação por Regiões, o padrão se repete. (BRASIL, 2013, p.50)

Segundo o Relatório da Infância e Juventude – Resolução nº 67/2011: Um olhar mais atento às unidades de internação e semiliberdade para adolescentes (BRASIL, 2013, p.51) no Mato Grosso 90,9 % da população entre 6-14 anos frequenta o ensino fundamental, no ensino médio o percentual diminui para 53,3% na faixa da população entre 15 a 17 anos.

O estudo enseja uma reflexão acerca da função social da educação concebida como mecanismo de desenvolvimento e inclusão, mas, por vezes, reprodutora de exclusão social em seu cotidiano cujos reflexos atingem a vida de adolescentes influenciando seus destinos.

6. Objetivos Gerais:

Refletir sobre as particularidades das trajetórias escolares dos adolescentes privados de liberdade, sobre o grau de importância e a influência que o processo de educação formal tem na vida de **adolescentes de outros municípios do Estado de Mato Grosso que estão em privação de liberdade na Unidade Socioeducativa de Cáceres.**

7. Objetivos Específicos:

1-Contribuir com a discussão sobre a violência envolvendo jovens em idade escolar.

2-Conhecer do ponto de vista dos adolescentes privados de liberdade sobre a importância e a influência da escola em suas vidas.

3-Saber se para os adolescentes que cumprem medidas judiciais de privação de liberdade, em seus relatos, estabelecem relação entre a cultura escolar (organização escolar, funcionamento da escola, espaços, tempos, projetos pedagógicos, profissionais), a evasão e o envolvimento com o crime e/ou a contravenção.

4- Discutir questões relativas à violência, o papel da escola na formação e educação dos jovens em conflito com a lei.

5- Comparar a escolarização dos adolescentes infratores do município de Cáceres com outros municípios do Estado de Mato Grosso.

8. Justificativa:

No levantamento realizado pela pesquisa “Brincadeiras que humilham: manifestações de incivilidade” de Tiellet (2008), em Cáceres, no período de 2004-2005, junto a Diretoria do Centro Socioeducativo Polo de Cáceres/MT verifica-se um número significativo de adolescentes cuja escolarização apresentava distorções idade/escolarização, causada pelo abandono da escola ainda no ensino fundamental (ver Tabela 1). Posteriormente dando continuidade ao levantamento sistematizamos dados de 2012 a 2015.

Tabela 1 – Relação das escolas públicas da região de Cáceres em que os adolescentes em conflito com a lei estudam ou estudaram

Escolas	2004*	2012**
E E Demétrio	01	04
E E Rodrigues Fontes	03	05
E E Gabriel Pinto de Arruda	01	-
E E Mario Mota	10	02
E E Natalino F. Mendes	05	-
E E CEOM	07	-
E E Esperidião Marques	-	02
E E Milton Marques Curvo	-	02
E E São Luiz	-	01
E E Ana Maria Noronha	-	01
E E Frei Ambrósio	-	01
E E Onze de Março	-	01
E M Raquel Ramão	-	01
E M Benevides Lindote	-	01
TOTAL	27	21

Fonte: TIELLET, Maria Horto. Pesquisa, 2012.

Notas:

*TIELLET, (2008).

**Adaptado da Diretoria do Centro Socioeducativo Polo de Cáceres/MT.

No Centro de Atendimento Socioeducativa de Cáceres, dos 261 adolescentes cacerenses em situação de privação de liberdade e internação provisórios no período de 2012 a 2015, 56,69% (ver Tabela 2) apresentavam distorção idade/ escolarização, e é na faixa dos 16 a 18 anos a idade que se concentram os atos infracionais praticados, referendando o estudo publicado pela Unicef, em 2009. (TIELLET et al, 2016, p.5)

Tabela 2 – Relação idade e escolaridade dos adolescentes infratores em privação de liberdade e internação provisória no período de 2012-2015.

Idade	Quant. Distorção idade/ escolarização	% Distorção idade/ escolarização	Quant. Escolaridade certa	% Escolaridade certa	Total de adolescentes por idade
13 anos de idade	04	1,53	03	1,14	07
14 anos de idade	06	2,29	11	4,21	17
15 anos de idade	25	9,57	11	4,21	36
16 anos de idade	49	18,77	12	4,59	61
17 anos de idade	57	21,83	14	5,36	71
18 anos de idade	42	16,09	17	6,61	59
19 anos de idade	03	1,14	03	1,14	06
20 anos de idade	01	0,38	-	-	01
21 anos de idade	-	-	01	0,38	01
Indeterminada	02	0,76	-	-	02
Total	189	72,36%	72	27,64%	261

Fonte: Centro de Atendimento Socioeducativo de Cáceres. Tabela elaborada pela autora.

Pretendemos nessa II parte da pesquisa sobre a trajetória educacional, atingir adolescentes de outros municípios que se encontram no Centro de Atendimento Socioeducativo do polo de Cáceres, a fim de comparar com os dados sobre os adolescentes infratores naturais do município de Cáceres.

9. Resultados Esperados:

O estudo proposto deve ampliar as investigações já realizadas ou em andamento sobre a juventude, a violência e os conflitos nas escolas. Publicação de artigos sobre os resultados da pesquisa.

10. Hipóteses ou Questões Problemas:

A questão aqui a ser investigada parte de um pressuposto de consenso de que existe relação entre o abandono escolar e o envolvimento em atos infracionais, isto é, que a pressão exercida pela cultura escolar em adolescentes em conflito com a lei os desestimula a permanecerem na escola e contribui com o seu envolvimento com o crime ou a contravenção.

O que pensam os adolescentes em regime de internação sobre esta afirmação e qual é o olhar desse adolescente sobre a educação e, sobre a instituição escolar?

O envolvimento do jovem em infrações não ocorre abruptamente, mas é consequência de inúmeras rupturas com as instituições sociais, incluindo os estabelecimentos de ensino. O jovem para enfrentar a exclusão no ambiente escolar se utiliza de duas estratégias: A estratégia da invisibilidade — permanecer no espaço, mas sem entrar no jogo da competição (função meritória da escola) por achar que tem pouca chance de ganhar; A estratégia do conflito — investir contra o sistema escolar e também social, sendo a violência contra a escola, colegas e professores ao mesmo tempo um protesto não declarado e uma maneira de recuperar sua dignidade; A estratégia da auto exclusão — por opção abandona a escola, antes de ser excluído objetivamente.

11. Materiais e Métodos:

É uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa e qualitativa (quantiqualis), embora os pesquisadores optem por uma ou por outra em suas investigações, nenhuma delas é suficiente para a compreensão da realidade e, nesse sentido, existem posições que defendem a utilização das duas. Um bom método será sempre aquele que, permitindo uma construção correta dos dados, ajude a refletir sobre a dinâmica da teoria. Portanto, além de apropriado ao objeto da investigação e de oferecer elementos teóricos para a análise, o método tem que ser operacionalmente exequível. (MINAYO; SANCHES, 1993, p.239).

Os métodos qualitativos e os quantitativos podem combinar-se de diferentes formas em uma mesma investigação. Apesar de existir uma preponderância do quantitativo sobre o qualitativo, sendo a investigação qualitativa facilitadora da quantitativa (Bryman, 1988), a investigação quantitativa também pode ser facilitadora da qualitativa, ou ainda, ambas assumirem a mesma importância. Na combinação de métodos podem existir vários cambiantes, destacando-se: diferentes métodos podem ser utilizados ao longo da investigação; os métodos podem “caminhar” lado a lado (simultaneamente) ou consecutivamente; a combinação pode realizar-se, desde logo, em um plano de estudo/investigação ou até mesmo na análise de dados e na articulação de resultados (DUARTE, 2009, p.15-6). Assim, nesta investigação, as duas abordagens serão usadas como complementares.

A quantitativa diz respeito aos dados oficiais. Informações obtidas no IBGE, no CREAS, no Centro de Atendimento Socioeducativo de Cáceres e em outros documentos cuja coleta de informações e dados

obter-se-á através de fontes de papel. As fontes de “papel” por sua vez, cuja denominação foi dada por Antônio Carlos Gil (2007b), são os documentos escritos. O documento escrito constitui-se “uma fonte extremamente preciosa para o pesquisador [...] Ele é evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas” (CELLARD, 2010, p.295). Nesse sentido, utilizar-se-á somente os documentos públicos: documentos oficiais, registros estatísticos, relatórios, decretos e, circulares. Usar-se-á também como instrumento para atender um dos objetivos da pesquisa (perfil socioeconômico cultural) o questionário. Com os seguintes itens:

Identificação (idade, ato infracional cometido, situação-provisório/internado, cor/etnia, casado/solteiro, n. de filhos, trabalha/ em quê, tem algum vício/ qual/ desde que idade);

Família (mora com pai/mãe/irmãos, somente com a mãe, somente com o pai, mora com os avós, mora com outros parentes, n. de irmãos/ grau de escolaridade da mãe e do pai);

Moradia (bairro, n. de pessoas moram na mesma casa, n. de peças tem a casa, todos dormem em camas, tem água encanada, tem banheiro, tem esgoto, tem rede elétrica a casa);

Utensílios domésticos (geladeira, televisão, fogão a gás, computador, notebook);

Trabalho (na casa quantos trabalham, trabalham de carteira assinada, n. de desempregados, trabalho autônomo, qual serviço da mãe/pai/irmão, parentes);

Renda familiar (até 2 SM, 3 SM, 4SM, + de 5 SM)

A abordagem qualitativa será adotada no relato de vida dos adolescentes em conflito com a lei que cumprem medida judicial de privação da liberdade sobre suas experiências na instituição escolar. Para a coleta de informações dos adolescentes utilizar-se-á como método a história de vida tópica ou autobiografia (estudo de memória biográfica ou social, enfatizando-se determinada etapa da vida pessoal). [...] o sujeito não se constitui sozinho, faz parte de uma trama tecida com materiais procedentes de muitas outras histórias. Interpretar sua própria história, portanto, é compreender os fatos como “colocações e deslocamentos no espaço social” (Bourdieu, 1996, p.190), o que denota ser indispensável que o contexto em que se deu sua formação seja reconstruído e nele sejam incluídas suas relações interpessoais, ou seja, cada pessoa reúne todas as características do seu grupo social e apenas em relação a esse grupo é que sua biografia pode ter algum significado.

Essa concepção de sujeito garante àqueles que utilizam a abordagem autobiográfica como método de investigação o reconhecimento das singularidades sem desconsideração das relações socioculturais. Essa característica afasta tal método das abordagens funcionalistas que supõe indivíduos perfeitos, todos com as mesmas características cognitivas e seguindo mecanismos de decisão semelhantes (Levi, 1996). Por considerar cada sujeito como portador de uma história pessoal, portanto, de um projeto de vida que está vinculado à história social, [...] (MORAES, 2009, p.3900-3901).

Josso (1988, 2004) chama a atenção para o fato de ainda que história de vida e a autobiografia serem formas de narrativas biográficas, elas guardam algumas particularidades que as diferenciam. A autobiografia opõe-se à tentativa de totalização inerente à metodologia das histórias de vida porque se relaciona somente a trechos da vida, a recortes de uma existência, partindo de uma temática específica. O que possibilitará a reflexão crítica em determinado tema possibilita um aprofundamento em questões a ele relacionadas. Utilizaremos do método biográfico, segundo (Ferrarotti, 1988), materiais biográficos primários, que são as narrativas recolhidas pelo investigador na interação direta com os sujeitos. “Devemos voltar a trazer para o coração do método biográfico os materiais primários e a sua subjetividade explosiva. Não é só a riqueza objetiva do material biográfico que nos interessa, mas também e, sobretudo, a sua pregnância subjetiva (Ferrarotti, 1988, p. 25).

Nesse aspecto o instrumento a ser utilizado será a entrevista por pauta. A entrevista por pauta, conforme Gil (2007b), guarda certo grau de estruturação à medida que se guia por uma relação de tópicos temáticos de interesse do entrevistador, devendo estes estar ordenados e terem certa

proximidade entre si, além de conter questões que estejam relacionados as fases do processo de investigação. Solicitaremos que construam as suas narrativas focalizando unicamente a vida escolar. Deste modo a pauta da entrevista terá como tema a memória sobre a vida escolar dos adolescentes antes da internação. Definição da pauta:

Família – fale de sua família/quem você considera sua família/ Como é o seu relacionamento com ela/questões pessoais com algum membro da família;

Amigos - quantos são, como os conheceu;

Escola – fale da escola, qual a sua avaliação da escola dos professores, dos colegas, da direção, do espaço físico/ tem ou teve algum problema na escola/ sentia ou sofria alguma discriminação na escola/ a escola tem algum significado para sua vida/cotidiano;

Ato infracional – fale da tua experiência com a polícia/ da sua passagem pela Unidade/da reação e ações da família e dos amigos, o cumprimento de medida interferiu em sua vida;

Projeto de vida – o que pensa do seu futuro, que projeto você tem para sua vida, você quer continuar com os estudos/quer aprender algo.

A entrevista será executada por pesquisadores, utilizando-se de um gravador, com o consentimento dos informantes.

As categorias serão construídas a partir do trabalho de campo e a análise final articulará os dados empíricos com os referenciais teóricos.

As narrativas biográficas só poderão assumir um real valor pedagógico, acadêmico, social ou político, se conseguirmos que elas vão para além dos limites que a descrição dos fenômenos e das experiências formativas naturalmente nos impõem. Isto é, temos de ser capazes de estabelecer relações entre os significados que os participantes atribuem às experiências que viveram, o curso social, histórico e cultural dos fenômenos envolvidos e a dimensão universal inerente à nossa condição de seres humanos. Só assim as narrativas biográficas poderão assumir uma perspectiva mais ampla e integrada, contribuindo para melhorar a compreensão acerca de uma diversidade de problemas. (FERNANDES, 2011, p.158).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (CEP) da Universidade do Estado de Mato Grosso em 11 de janeiro de 2016, Parecer Consubstanciado do CEP,CAAE 51474215.0.0000.5166, número do parecer 1.386.713.

11.1 Lócus da Pesquisa

A investigação realizar-se-á na Unidade socioeducativa do polo da Cáceres, com capacidade de abrigar 20 adolescentes. A esta Unidade de internação além dos adolescentes em conflito com a lei procedente do próprio município também acolhe de outros municípios do entorno e também da capital e de outras unidades do estado em regime de permuta e mesmo em se tratando de proteger o adolescente.

11.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos de pesquisa são os adolescentes internados na Unidade Socioeducativa de Cáceres cujo universo é de 20 adolescente considerando a capacidade máxima do local e ter sido internado em 2016. Junto a este critério somam-se os demais:

- 1- Ter residência em outro município do Estado de Mato Grosso;
- 2- Ter período total de internação de até dois anos;
- 3- Praticar um dos atos infracionais - roubo, tráfico, homicídio, tentativa de homicídio;

- 4- Ter idade entre 16 -18 de idade;
- 5- Possuir ensino fundamental incompleto;

Os critérios expostos definirão o total de 7 sujeitos a serem pesquisados.

11.3 Procedimentos de Coleta de Pesquisa

Para a coleta de dados utilizaremos os seguintes instrumentos de pesquisa:

- 1) fontes de “papel” ou digital oficial: (documentos, registros, sites)
- 2) observação não participante: (atividades com os bolsista)
- 3) questionário (aplicado ao universo de adolescentes internados na Unidade)
- 4) entrevista por pauta: (atividade com os pesquisadores).

11.4 Metodologia de Análise de Dados

A investigação que nos propomos realizar é fenomenológica. A Fenomenologia propõe descrever o fenômeno, como ele se manifesta. (Sadala,2004).

O método fenomenológico de Husserl, de acordo com Zitkoski (1994) apud Meneguetti (2002), busca “investigar a experiência consciente por meio da descrição de seu conteúdo, para clarificar a articulação existente entre o real, a experiência e a conscienciência”.(p.21). Predecessores de Husserl avançaram nessa linha de concepção tendo como destaque Heidegger, Jaspers, Sartre, Merleau-Ponty e Martin Buber. Resultante do desenvolvimento desses pensadores a fenomenologia se tornou um método que torna possível captar a essência do fenômeno. Para tanto, segundo Meneguetti (2002), a fenomenologia busca descrever a experiência consciente, ou o mundo vivido das pessoas, “onde a vida cotidiana se desenrola, com o intuito de revelar seu significado, desvelando, assim, a própria intencionalidade do sujeito, dentro do fenômeno vivenciado.” (p.21).

Para se chegar ao fenômeno devemos desvencilharmos de quaisquer conhecimentos prévios a respeito da experiência, evitar concepções sobre o mesmo, colocando em suspensão ou em *epoché* nossos julgamentos, isto é, um movimento de aproximação e afastamento do fenômeno para então, iniciarmos o processo de reflexão.

Para desenvolvermos nossa pesquisa utilizamos das obras de Merleau-Ponty, Maria Aparecida Bicudo, Antônio Muniz de Rezende, Magali Roseira Boemer, entre outros que descrevem e desenvolvem o método fenomenológico. Embora para a fenomenologia se evite criar normas, Gorgi, Martins, Bicudo e Boemer sugerem que a análise tenha quatro momentos os quais compõem os três passos fundamentais do modelo de Merleau-Ponty (descrição, redução e interpretação fenomenológica).

11.4.1 A Compreensão

O primeiro passo para a compreensão foi a transcrição das nove entrevistas. Passagem da fala para a escrita. E na transcrição deu-se atenção ao que foi e ao que não dito. É possível ter informações de natureza verbal e não verbal.

Transcreve-se o que foi falado, mas pode-se perceber o que foi ou não perguntando, o que foi ou não respondido e no que está inaudível ou incompreensível. É um momento importante na medida que

não podemos desconsiderar as pausas, a tosse do entrevistado, a fala tomada ou interrompida em determinado ponto, as entonações enfáticas, a simultaneidade de vozes, a insegurança, dúvida dos sujeitos frente a pergunta ou a resposta, a repetições de sílabas ou palavras, as interjeições, falas incompletas, vícios de linguagem, cacoetes, erros gramaticais, etc. Sabemos que “o vivido é irrecuperável em sua total vivacidade” (QUEIROZ, 1983, p. 85). Mas podemos minimizar esta situação. Tentamos expressar nas transcrições, de modo que ao lermos as respostas dos sujeitos, o contexto em que ocorreu a entrevista.

Fundamentado no próprio comportamento do entrevistado, pelo seu tom de voz, pelo fato de haver ocorrido uma pausa no diálogo, o entrevistador tem condições inclusive de saber se essas interferências tiveram alguma influência ou não no momento da entrevista. (MANZINI, 2006, p.363)

Para melhor apresentar o contexto das entrevistas e a relação do entrevistado com o tema, transcrevemos as gravações utilizando das normas de Marcuschi¹ (1986), após este momento iniciamos o processo de sistematização. O processo de sistematização das entrevistas transcritas dos sujeitos significativos foi organizado da seguinte forma, de acordo com Bicudo (2011) que tem por base a concepção husserliana, o primeiro passo é a “leitura atenta do descrito – o relato transcrito constitui-se o texto que expõe um discurso sobre o perguntado, apresentando a [...] experiência vivida dos sujeitos significativos da pesquisa.” (p.57).

O pesquisador lê a descrição inteira, do início ao fim, com vistas a ter um sentido do todo, a fim de familiarizar-se com o texto que descreve a experiência vivida pelos sujeitos. (BOEMER, 1994, p.89).

Busca-se o desvelamento da intencionalidade da consciência do sujeito. Esse passo é denominado por Merleau-Ponty de descrição fenomenológica. Para Bicudo (2011) “a descrição descreve o movimento dos atos da consciência. Ela se limita a relatar o visto, o sentido, ou seja, a experiência como vivida pelo sujeito. Não admite avaliação e interpretações, apenas exposição do vivido como sentido ou percebido”(p.45).

A descrição fenomenológica, retrata e expressa a experiência consciente do sujeito. Mas também é o momento que ocorre a *epoché* ou a suspensão de julgamentos e avaliações, do pesquisador procurando-se distanciar-se dos valores, dos conceitos e preconceitos.

O passo seguinte na perspectiva fenomenológica de Merleau-Ponty denomina-se redução fenomenológica e objetiva ressaltar elementos essenciais que compõem a descrição/relato transcrito, reduzindo em unidades de significância para posterior interpretação.

A Redução fenomenológica de Merleau-Ponty é constituída por dois passos na descrição do método fenomenológico de Maria Aparecida Bicudo. O primeiro passo coloca em evidência os sentidos. Segundo BICUDO (2011, p.58) “colocar em evidencia sentidos - Ou o que denominamos de Unidades

¹ Estão disponíveis há mais de 20 anos, as normas têm sido pouco utilizadas em Educação. Algumas dissertações e teses no campo da Educação Especial têm incorporado essas regras. Marcuschi (1986) compilou quatorze sinais que considerava mais frequentes e úteis para realizar uma transcrição. (Manzini, 1986)

de sentido, [é ter] como norte a interrogação formulada destacando-se os sentidos da situação vivida que a atende”.

E o segundo passo definido por Bicudo (2011), é “estabelecer Unidades de Significado – reunimos as unidades de sentido, postas em frases que se relacionam umas com as outras, indicando momentos distinguíveis na totalidade do texto da descrição” (p. 57). Unidades de Significado são, segundo Bicudo (2011), unidades que fazem sentido para o pesquisador tendo como norte o que é perguntado.

Boemer (1994) sintetiza o momento de nominado de redução fenomenológica da seguinte forma:

O pesquisador lê a descrição novamente, agora mais lentamente, identificando unidades de significado². Após obter unidades de significados, o pesquisador percorre todas as unidades identificadas e expressa o significado contido nelas. Isso é particularmente verdadeiro para as unidades mais reveladoras do fenômeno considerado (BOEMER, 1994, p.90)

11.4.2 A Interpretação

Para Merleau-Ponty o momento denominado de interpretação fenomenológica visa a revelação dos significados implícitos ou ocultos na redução. Essa fase desvela a visão de mundo do sujeito, em contraste com a visão de mundo do pesquisador.

[...] o pesquisador sintetiza as unidades de significado para chegar à estrutura do fenômeno e a sua essência. Nessa síntese, o pesquisador integra os “insights” contidos nas unidades significadas transformadas em uma descrição consistente da estrutura do fenômeno.” (BOEMER, 1994, p.91).

De acordo com Boemer (1994, p.89. grifo do autor) nessa fase ao se “analisar os dados, a primeira questão que se coloca é: **o que o pesquisador busca nas descrições?**” E para Bicudo (2011) a interpretação expressa “a síntese de Unidades de Significado – [isto é] quando se revela a estrutura do fenômeno, ou através das experiências vividas se revela o modo de ser do fenômeno”. (p.58).

Para visualizar as etapas do método fenomenológico dos diferentes autores tratados elaboramos o quadro I.

Quadro I – Passos do método fenomenológico segundo Merleau-Ponty, Bicudo e Boemer

MERLEAU-PONTY	BOEMER (1994)	BICUDO (2011)
Descrição fenomenológica	O pesquisador lê a descrição inteira, do início ao fim, com vistas a ter um sentido do todo, a fim de familiarizar-se com o texto que descreve a experiência	[...] leitura atenta do descrito – o relato transcrito constitui-se o texto que expõe um discurso sobre o perguntado, apresentando a [...] experiência

² “Uma Unidade de significado é, em geral, parte da descrição cujas frases relacionam-se umas com as outras indicando momentos”. (BOEMER, 1994,90)

	vivida pelos sujeitos. (p.89).	vivida dos sujeitos significativos da pesquisa. (p.57)
Redução fenomenológica	O pesquisador lê a descrição novamente, agora mais lentamente, identificando unidades de significado ³ . Após obter unidades de significados, o pesquisador percorre todas as unidades identificadas e expressa o significado contido nelas. Isso é particularmente verdadeiro para as unidades mais reveladoras do fenômeno considerado. (p.90).	[...] colocar em evidência sentidos - Ou o que denominamos de Unidades de sentido, tendo como norte a interrogação formulada destacando-se os sentidos da situação vivida que a atende. (p.58). E estabelecer Unidades de Significado – reunimos as unidades de sentido, postas em frases que se relacionam umas com as outras, indicando momentos distintos, articuladas pelo pesquisador. (p.59).
Interpretação fenomenológica	Finalmente o pesquisador sintetiza as unidades de significado para chegar à estrutura do fenômeno e a sua essência. Nessa síntese, o pesquisador integra os “insights” contidos nas unidades designificadas transformadas em uma descrição consistente da estrutura do fenômeno. (p.91).	[...]a síntese de Unidades de Significado – quando se revela a estrutura do fenômeno, ou através das experiências vividas se revela o modo de ser do fenômeno. (p.58).

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Através da descrição fenomenológica busca-se o retrato fiel ao pensamento dos adolescentes. A redução fenomenológica busca evidenciar os sentidos da situação vivida – Unidades de sentidos – descrita pelos sujeitos significativos (adolescentes infratores). Nessa etapa é a visão do pesquisador, evitando qualquer tipo de conceito, retrata no âmbito existencial dos sujeitos significativos. A fase da interpretação fenomenológica possibilitou aperfeiçoar a reflexão do pesquisador através do diálogo com a literatura e desta com o modo de ser do fenômeno estudado.

12. Referencial Teórico:

Teixeira (2009) em sua pesquisa constatou a mão invisível da exclusão no sistema escolar. Ela descreve o relato de jovens infratores que apresentam histórico de repetência, desistência, tensão e conflito, brigas, discussões com colegas e professores, resultando em expulsão que os afastou definitivamente da escola, embora a pesquisadora tenha observado algumas tentativas de retorno aos bancos escolares que se mostraram sem sucesso. A autora conclui que o envolvimento do jovem em infrações não ocorre abruptamente, mas é consequência de inúmeras rupturas com as instituições sociais, incluindo os estabelecimentos de ensino. E para enfrentar a exclusão escolar, segundo Teixeira (2009), o jovem utiliza duas estratégias:

A estratégia da auto exclusão — permanecer no espaço, mas sem entrar no jogo da competição (função meritória da escola) por achar que tem pouca chance de ganhar, auto excluindo-se

³ “Uma Unidade de significado é, em geral, parte da descrição cujas frases relacionam-se umas com as outras indicando momentos”. (BOEMER, 1994, p.90).

como que antecipando seu destino, antes de ser excluído objetivamente.

E a estratégia do conflito — investir contra o sistema escolar e também social, sendo a violência contra a escola, colegas e professores ao mesmo tempo um protesto não declarado e uma maneira de recuperar sua dignidade.

A primeira estratégia é interpretada pelos professores como falta de motivação, desinteresse e, a segunda, como ato de delinquência, de má índole ou de ação criminosa. Tanto uma quanto a outra interpretação reforçam a exclusão dos alunos e os enquadram, no mínimo, como problemáticos e até ousam diagnosticá-los como portadores de distúrbio cognitivo ou comportamental.

A globalização neoliberal ou a modernidade líquida, segundo Bauman (2009,2007a; 2005), impõe a exclusão social irrevogável a um grupo de pessoas, comunidades, etnias ou nações além de provocar a violência. Para esse autor, a classe trabalhadora que era considerada classe perigosa na fase liberal do capitalismo, na fase neoliberal apresenta-se uma nova classe perigosa com características diferentes além de ser subdividida em duas categorias: subclasse ou os *underclass* e os criminosos. A nova classe perigosa é composta por sujeitos líquidos que transitam entre essas duas categorias, materializando-se conforme os interesses políticos e as necessidades econômicas do capitalismo neoliberal.

A subclasse ou *underclass* e os criminosos estão associados à pobreza, e são constituídas por aqueles que se encontram no mercado informal por não possuírem qualificação — os analfabetos, os desempregados, gente que vive da incerteza do trabalho temporário; por famílias desestruturadas econômica, social e culturalmente; por populações que vivem na periferia das cidades; prostitutas; uma parcela da juventude, crianças e adolescentes que perambulam pelas ruas das cidades, os andarilhos que se somam ou estão entre os 16,27 milhões de brasileiros que se encontram na extrema miséria, constituídos, em sua maioria, por negros, e a metade com idade inferior a 19 anos (TIELLET, 2012).

Os jovens infratores engrossam o exército dos que, segundo Bauman (1999b), são apenas atingidos pela globalização, não vivem das suas benesses apenas sentem seus estilhaços, oscilando entre a categoria dos *underclass* e dos criminosos, ora materializam-se como subclasse ora como criminosos e nesse jogo a escola tem dificuldade de lidar e, paradoxalmente contribui com o sistema neoliberal. É esse conjunto de elementos, informações e autores que sustentam o interesse pela temática.

13. Cronograma de Atividades:

1. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Identificação da Etapa	Início	Término
Construção do referencial teórico (Leitura)	2015	2017
Contato com a direção da Unidade Socioeducativa para explicar os objetivos da pesquisa, esclarecer sobre os instrumentos de coleta de dados utilizados; agendar as atividades dos bolsistas junto aos adolescentes com o intuito de sensibiliza-los a participar da pesquisa.	2015	2017
Consultar os adolescentes sobre a proposta de atividades dos bolsistas	15/02/2016	15/02/2016
Levantamento, leitura e análise de material. (fontes documentais)	02/02/2016	29/02//2016
Atividades dos bolsistas	02/03/2016	30/04/2018

Observação sobre a atuação dos adolescentes nas atividades	02/03/2016	01/01/2018
Início da II parte da pesquisa	01/12/2016	21/04/2018
Consultar a população dos possíveis sujeitos da pesquisa sobre a participação dos mesmos na pesquisa e sobre os instrumentos de coleta de dados utilizados (questionário e entrevista), .	02/12/2016	16/02/2017
Entrevista com os adolescentes	2017	2017
Transcrição e Sistematização das Entrevistas	16/04/2017	16/06/2017
Análise dos dados	16/06/2017	01/01/2018
Relatório final	01/01/2018	30/04/2018

14. Referências Bibliográficas (Conforme Normas da ABNT):

BAUMAN, Zygmunt. Confiança e medo na cidade. Rio de Janeiro: J.Zahar.,2009.

_____. Tempos Líquidos. Rio de Janeiro: J.Zahar, 2007a.

_____. Identidade. Rio de Janeiro: J. Zahar.,2005.

_____. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: J.Zahar.,1999b.

BOEMER, Magali Roseira. A condução de estudos segundo a metodologia de investigação fenomenológica, In Rev. Latino-am. enfermagem – Ribeirão Preto – v. 2 – n. 1, janeiro, 1994, p.83 -94

BRASIL. Relatório da Infância e Juventude – Resolução nº 67/2011: Um olhar mais atento às unidades de internação e semiliberdade para adolescentes. Brasília: Conselho Nacional do Ministério Público, 2013.

BRASIL.. Mapa do Encarceramento: os jovens do Brasil/Secretaria-Geral da Presidência da República. Brasília. 2014.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Direitos Humanos (SDH). Plano Nacional de Atendimento Socioeducativo: Diretrizes e eixos operativos para o SINASE. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2013.

BRASIL. Levantamento Anual Sinase - disponível em: <http://www.sdh.gov.br/noticias/pdf/levantamento-2012;2013T>.

BICUDO, M. A. V. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes, 2011.

CELLARD, André. A análise documental In POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre;GROULX, Lionel-H.;LAPETTIÈRE, Anne;MAYER,Robert;PIRES, Álvaro P. A pesquisa Qualitativa:enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis. RJ:Vozes,2010, p.295-316.

DUBET, François. A escola e a exclusão. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: n.119, julho/2003, p. 29-45.

FERRAROTTI, Franco. 1988. "Sobre a autonomia do método autobiográfico". In: FINGER, M. e NÓVOA, A. (org.). 1988. O método (auto) biográfico e a formação. Cadernos de Formação 1. Lisboa: Ministério da Saúde: pp.19-34.

FERNANDES, D. Narrativas biográficas na formação inicial de professores de Matemática: Reflexões a partir de um olhar retrospectivo. In E. C. de Souza (Org.), Memória, (auto)biografia e diversidade: Questões de método e trabalho docente.2011,p. 115-160. São Salvador; BA: Editora da Universidade Federal da Bahia.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de pesquisa social, 5. ed., São Paulo: Atlas, 2007b.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a entrevista para a pesquisa social em educação especial: um estudo sobre análise de dados. In: JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; VICTOR, S. L. Pesquisa e educação especial: mapeando produções. Vitória: UFES, 2006, p. 361-386.

MINAYO, Maria Cecília; ASSIS, Simone Gonçalves; SOUZA, Edinilsa Ramos de. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MINAYO Maria Cecília; Odécio SANCHES. Quantitativo – qualitativo: oposição ou complementaridade? Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993 Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993. p. 239-248.

MORAES, Sumaya Mattar. Memória e reflexão: a biografia como metodologia de investigação e instrumento de (auto) formação de professores de arte. In: 18º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Transversalidades nas Artes Visuais. Salvador, Bahia.2009.p.3897-3911.Disponível em:

http://www.anpap.org.br/anais/2009/pdf/ceav/sumaya_mattar_moraes.pdf. Acesso em: 21 fev.,2014.

TEIXEIRA, Joana D Arc. A escolarização de jovens autores de atos Infracionais: reflexões dos processos e mecanismos de exclusão e Inclusão escolar. In: Associação Nacional de Pós-graduação em Educação. 14. 2009. MG. Anais Eletrônico. Caxambú, MG. 2009. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/14/tp14.htm#gt3>> Acesso em: 15 jun.2012.

MENEGUETTI, Aldo David. Relação familiar, violência urbana e experiência escolar na vida cotidiana de jovens adolescentes. 115 fls. 2002. Dissertação. Programa de pós-graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.2002.

QUEIROZ, M.I.P. Variações sobre a técnica do gravador no registro da informação viva. 2. ed. São Paulo. CERVE/FFLCH/USP, 1983.

SADALA, Maria Lúcia A. A fenomenologia como método para investigar a experiência vivida uma perspectiva do pensamento de Husserl e de Merleau Ponty. 2004. Disponível em: <http://www.sepq.org.br/iisipeq/anais/pdf/gt1/12.pdf>. Acesso em: 3º jan.,2016.

TIELLET, Maria do Horto Salles; FERREIRA, José Ferreira. ANTUNES, Maria da Penha. Conflitos e violências em escolas públicas estaduais em uma região de fronteira, Cáceres/MT: a percepção dos professores, 2008, p. 146 [Relatório de Pesquisa], Cáceres:FAPEMAT,2010.

TIELLET, Maria do Horto Salles. As Políticas públicas de redução e prevenção dos conflitos e da violência em ambiente escolar no estado do Mato Grosso, no período de 2003-2010, e os reflexos nas escolas estaduais do município de Cáceres. 2012. 362p. Tese (Doutorado em Educação). Pós-graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. 2012.

TIELLET, Maria do Horto Salles; FREITAS, Idelmar da Silva; COUTINHO, Tatiana dos Santos; BRITO, Luana. Pesquisa no Centro de Atendimento Socioeducativo de Cáceres/MT e a interfase com a extensão. Educação Popular, 2016.

15. Orçamento:

15.1 Material de Consumo

Especificação	Qtde.	Valor Unitário	Valor Total
Papel A4	3 cx	165,00	495,00
Toner	20	55,00	1.100,00
Total			1.595,00

15.2 Equipamentos e Material Permanente

Especificação	Qtde.	Valor Unitário	Valor Total
Total			0,00

15.3 Serviços de Terceiros – Pessoa Física e Pessoa Jurídica

Especificação	Qtde.	Valor Unitário	Valor Total
Confecção de Banner	8	30,00	240,00
Total			240,00

15.4 Fontes de Recursos

Discriminação	UNEMAT (Campi e/ou Depto)	Outra fonte	Total
Material de Consumo			
Equipamentos e Material Permanente			
Serviços de Terceiros e Encargos Diversos			

Total			0,00
-------	--	--	------

15.5 Cronograma de Desembolso

Elementos de Despesas/Fontes de Recursos	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Total
UNEMAT (Campi e/ou Depto)				
Material de Consumo	533,64	531,72	531,74	1.595,00
Equipamentos e Material Permanente				
Serviços de Terceiros e Encargos Diversos	80,00	80,00	80,00	240,00
<i>Sub-total</i>				
Outras fontes				
Material de Consumo				
Equipamentos e Material Permanente				
Serviços de Terceiros e Encargos Diversos				
<i>Sub-total</i>				
TOTAL	613,64	611,72	611,74	1.835,00